

SLA1716

A influência do ensino da espiritualidade na prática clínica na empatia de estudantes da área da saúde

Clarissa Gunther Borges, Lucas Henrique Rodrigues da Silva, Kaena Garcia Henz, Filipe Rodrigues do Nascimento, João Victor de Andrade Águas, Ramiro Cavedon Nunes, Emílio Hideyuki Moriguchi - UFRGS

Introdução: A espiritualidade na prática clínica tem sido utilizada por profissionais da área da saúde como uma ferramenta para aprimorar a sua relação com o paciente com o intuito de se obter desfechos positivos em relação à saúde e ao bem estar do paciente. A empatia é uma das habilidades exigidas por essa prática, sendo de grande relevância para a área da saúde, tendo sido associada a melhores resultados diagnósticos e terapêuticos. A empatia é definida como uma habilidade multidimensional que permite perceber e entender o sentimento e a perspectiva do outro, e é um processo intelectual que pode ser aprendido e aprimorado durante toda a vida. Objetivos: Considerando a relevância da espiritualidade e da empatia na prática clínica, pretendemos relacionar o nível de conhecimento teórico e prático de alunos da área da saúde com relação à espiritualidade e a sua capacidade de empatia na prática clínica. Métodos: Serão aplicados dois questionários, um sobre empatia (EMRI - Escala multidimensional de reatividade interpessoal) e outro sobre espiritualidade, com estudantes da Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LIASE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os questionários são aplicados em dois momentos, no início das atividades da LIASE e no fim delas (as atividades da liga terão duração aproximada de oito meses). O estudo será um coorte prospectivo, aplicado em estudantes de graduação da área da saúde (medicina, enfermagem e psicologia). Resultados: 22 alunos responderam aos questionários aplicados no início das atividades da LIASE. Os resultados preliminares demonstram que a maioria dos alunos não tem conhecimentos prévios sobre espiritualidade e que o tema não é abordado durante a graduação, porém consideram relevante que seja discutido durante a formação acadêmica. A maioria dos estudantes também demonstrou não estar preparado para abordar a espiritualidade de um paciente. Conclusões: Podemos ver com os resultados preliminares que o ensino da espiritualidade ainda é muito deficiente no meio acadêmico, e grande parte dos alunos não tem conhecimento sobre o assunto e não se considera apto e preparado para abordá-lo na prática clínica. Pretendemos com esse estudo demonstrar se o ensino da espiritualidade nos encontros da LIASE influenciará no preparo para a prática clínica e na empatia desses estudantes da área da saúde. Palavras-chaves: espiritualidade, clínica, estudantes